

CREDIT SUISSE (LUXEMBOURG) S.A.

Contas Anuais
relativas ao exercício
findo em 31 de Dezembro de 2013
(com o relatório do Revisor Oficial de
Contas anexo)

56, Grand Rue

L-1660 Luxembourg

**Matriculado na Conservatória do Registo Comercial do
Luxemburgo sob o nº B 11.756**

Relatório de Gestão do CREDIT SUISSE (LUXEMBOURG) S.A. relativo ao exercício de 2013

Informação Geral

O desempenho anual do Credit Suisse (Luxembourg), S.A. (doravante “o Banco”) construído a partir do desempenho melhorado dos últimos anos conseguiu manter a sua posição num cenário de um ambiente de mercado continuamente desafiante. Nestas circunstâncias, o Banco alcançou um resultado global satisfatório, que comparado com o resultado do ano passado apresenta-se como favorável.

O aumento da confiança dos investidores no mercado de capitais ao longo do exercício resultou ainda, contudo, num conservadorismo persistente nas decisões de investimento, contribuindo para a moderação da principal receita do Banco relativa aos rendimentos advenientes de comissões de negociação. O resultado negativo no final do ano não se afastou das nossas estimativas dado o enquadramento económico actual e os investimentos planeados. O ajustamento corretivo do Banco em algumas categorias de custos variáveis contribuiu também para a redução do resultado final negativo.

Relativamente ao exercício de 2013, o Banco registou uma perda após imposto de 2,1m de CHF vs. uma perda de 2,9m de CHF em 2012. A tendência de melhoria é principalmente explicada por receitas mais elevadas ligadas a mais depósitos de activos e ao crescimento das novas actividades de financiamento a empresas e à exportação lançadas em 2011. Contudo, o enquadramento empresarial geral ainda assente numa visibilidade moderada nos mercados financeiros e em investidores prudentes resultou numa descida global do nível de operações, não obstante o forte desenvolvimento de novos activos líquidos e de activos sob gestão. O aumento global do rendimento de comissões foi também parcialmente compensado por custos planeados “de alteração do banco”, principalmente compostos por:

- custos de instalação para o lançamento em 2013 da Sucursal Portuguesa e da Sucursal Grega;
- os resultados negativos residuais da actividade da Sucursal Polaca, a qual encerrou a sua actividade em Novembro de 2013 após quatro anos de actividade desde a sua abertura em 2009; e
- honorários extraordinários relativos a serviços jurídicos e profissionais em virtude de novas directivas regulamentares.

O Banco no Luxemburgo, utilizando a sua plataforma global, a sua oferta de produtos avançados e o seu *know-how*, bem como o reconhecimento do Grupo Credit Suisse como um líder na indústria, conseguiu manter um forte ritmo de acumulação de Novos Activos Líquidos por mais um ano. O fluxo de Novos Activos Líquidos foi observado ao longo de todos os mercados cobertos nos segmentos de Indivíduos com Património Líquido Elevado e de Indivíduos com Património Líquido Ultra-Elevado.

Durante o ano de 2013, o Banco reforçou a sua oferta de serviços nas áreas de cobertura da banca privada bem como a sua actividade de Gestão de Activos Externos, a actividade de

Depósito de Fundos, a actividade relacionada com Clientes Empresariais e Institucionais, e a cobertura geográfica de novos mercados através da constituição de sucursais em Portugal e na Grécia, fortalecendo, desta forma, a posição do Credit Suisse (Luxembourg) S.A. como o Núcleo Europeu do Grupo Credit Suisse (“GCS”).

Análise económico-financeira

Balanço

O total do balanço relativo ao exercício de 2013 foi de 6.224m de CHF vs. 6.027m de CHF em 2012, tendo tido um aumento de 3,3% ou de 197m de CHF comparativamente com o ano anterior.

A alteração no lado dos activos deve-se principalmente a um aumento nos “empréstimos e adiantamentos a clientes” de 354m de CHF apenas parcialmente compensado por uma diminuição nos “empréstimos e adiantamentos a instituições de crédito” e na colocação com o Banco Central do Luxemburgo, respectivamente, por 96m de CHF e 52m de CHF.

À semelhança dos anos anteriores, o desenvolvimento dos empréstimos a instituições de crédito, a bancos centrais e a clientes estava proximamente correlacionado à variação nos “montantes devidos a clientes” e nos “montantes devidos a instituições de crédito”, os quais aumentaram, respectivamente, 66m de CHF e 125m de CHF em resultado de concentrações de equivalentes de caixa ainda significativos dos nosso clientes.

A evolução registada em “empréstimos e adiantamentos a clientes” resulta de um aumento de 142m de CHF (2013: 392m de CHF; 2012: 250m de CHF) relativo a novos empréstimos a empresas que o Banco passou a conceder em 2011 a grandes clientes empresariais para as suas actividades Europeias ou de exportação garantidos por agências governamentais de exportação. O restante aumento de 212m de CHF inclui 56m de CHF relativos a empréstimos concedidos a fundos de investimento dos quais o Banco actua como depositário e 156m de CHF relativos a empréstimos garantidos concedidos a clientes da banca privada.

Resultados

O Banco teve em 2013 uma perda após imposto de 2,1m de CHF vs. 2,9m de CHF em 2012. A redução dos resultados negativos foi, principalmente, causada pelo aumento das receitas em virtude do aumento de activos sob depósito e o crescimento contínuo das actividades de financiamento a empresas e à exportação. Por outro lado, o Banco efectuou ainda investimentos significativos em 2013 para iniciar novas actividades no estrangeiro e melhorias operacionais relativas à implementação de novos requisitos regulamentares.

O rendimento líquido global derivado de comissões em 2013 de 73m de CHF representou um aumento de 25% comparativamente com 58m de CHF em 2012. Não obstante, num contexto económico geral de visibilidade limitada dos investidores nas previsões dos mercados financeiros, o nível de volume de transacções foi ainda moderado e os rendimentos derivados das comissões de corretagem do Banco foram ainda de nível baixo relativamente àqueles durante os anos anteriores ao tumulto financeiro de 2008.

Adicionalmente, o nível baixo das taxas de juro em 2013 levou ainda a baixos níveis de rendimentos líquidos de juros, que aumentaram apenas 12% apesar do aumento do volume de empréstimos ter sido de 26%.

O aumento das receitas líquidas foi principalmente compensado pelos seguintes encargos ou investimentos não recorrentes:

- os custos de instalação para o arranque da Sucursal Portuguesa e da Sucursal Grega. No seu primeiro ano de actividade, ambas as sucursais tiveram resultados negativos de, respectivamente, 2,8m de CHF e de 0,8m de CHF;

- as despesas administrativas e os custos com pessoal ambos aumentaram em 21% após os investimentos em novas actividades;

- a perda líquida individual de 0,6m de CHF da Sucursal Polaca para o período de reporte com término em Novembro de 2013; e

- os encargos externos para a implementação dos requisitos da nova Directiva relativa aos Gestores de Fundos de Investimento Alternativos (GFIA) aplicável a actividades de bancos depositários e dos requisitos do novo Regulamento sobre a Infraestrutura do Mercado Europeu.

A perda líquida em operações financeiras de 5,4m de CHF inclui principalmente a perda de reavaliação e prémios pagos por opções com uma afiliada cobrindo quatro riscos de crédito diferentes com compensação de receitas de juros.

A sucursal na Áustria (aberta em 2007) melhorou ainda a rentabilidade das suas operações e alcançou pela primeira vez em 2013 um resultado líquido positivo após imposto de 0,7m de CHF previamente a eliminações de combinação.

A gestão global conservadora de despesas juntamente com o resultado líquido positivo de 0,9m de CHF resultante da venda do edifício do Banco levou a um resultado líquido positivo após imposto de 1,4m de CHF para operações individuais no Luxemburgo.

Gestão do Risco

O forte compromisso na gestão do risco, a avaliação permanente e melhoria contínua do enquadramento de *compliance* e de gestão do risco do Banco fornece uma segurança razoável de que os riscos são efectivamente identificados e mitigados tal como exigido pelas autoridades de supervisão bancárias e pelas práticas de mercado aplicáveis. O Banco envida esforços substanciais no processo de detecção de riscos e na análise contínua de riscos aquando do processo de tomada de decisões. O processo de avaliação de risco designado, o qual é baseado numa abordagem conservadora, promove a gestão do risco/controlo do risco de forma eficaz e eficiente por parte do Banco.

Foi definido e implementado um conjunto detalhado de controlos em cada nível de negócios, de forma a identificar e avaliar os riscos. Adicionalmente, o desafio contínuo dos controlos existentes, tanto pela Empresa como por funções de controlo independentes, contribui para a melhoria contínua do enquadramento global de gestão e controlo do risco, o qual inclui controlos e medidas dedicados à prevenção e detecção de fraude.

O Banco mantém uma política exaustiva, a qual regula assuntos organizacionais, operações comerciais e assegura o cumprimento da legislação e regulamentação relevantes. De forma a promover a consciencialização do risco e do cumprimento e a compreensão das

responsabilidades dos trabalhadores do Banco, em particular relativamente aos regulamentos da MIFID e anti-branqueamento de capitais, foi solicitado ao pessoal que frequentasse formações internas e que concluíssem aulas de aprendizagem electrónica obrigatórias em 2013.

O enquadramento da gestão do risco e do controlo interno do Banco propriamente dito incluindo as actividades contratadas ao Credit Suisse Zurich concentra-se principalmente no fornecimento de um enquadramento de controlo interno e de gestão do risco eficaz e eficiente de forma a proteger o Banco de uma falha resultante de um potencial não-cumprimento das leis aplicáveis e dos regulamentos internos e externos respectivamente para mitigar os riscos provenientes da actividade comercial. Adicionalmente, o sistema de controlo interno e a monitorização conexas fornece uma segurança razoável de que os objectivos de risco do Banco são cumpridos.

A monitorização do risco implementada no Banco está baseada num amplo conjunto de controlos internos de actividades operacionais e não operacionais que incluem as actividades contratadas, constituindo um forte enquadramento de forma a gerir e a limitar os riscos. A organização e sistemas de gestão do risco, bem como as políticas e técnicas, estão sujeitas a uma análise regular e melhoria para assegurar que os riscos inerentes das unidades organizacionais são geridas e mitigadas de forma adequada. A organização da gestão do risco implementada pelo Banco estabelece que a análise do risco e as funções de monitorização são segregadas das unidades organizacionais monitorizadas. Para mais informações, por favor consulte as Directrizes e Regulamentos Organizacionais (“DRO”) do Banco.

O âmbito da gestão do risco do Banco inclui basicamente os controlos executados pela primeira linha de defesa, mas também os controlos/análises executados por funções de controlo independentes, tais como a Função de Controlo do Risco, Jurídica e de *Compliance* (segunda linha de defesa) e outras funções que contribuem para o controlo interno, tal como a Contabilidade Financeira. Adicionalmente, a Auditoria Local e Interna do Grupo (terceira linha de defesa) presta uma visão independente e análise à Gestão Autorizada (“GA”) quanto à eficácia e eficiência do enquadramento de gestão do risco bem como sobre os processos de controlo.

Além disso, de forma a permitir uma tomada de decisões adequada sobre assuntos relacionados com o risco e o controlo, encontram-se estabelecidos comités para esse efeito. Relativamente às DRO do Banco, foi constituído em 2013 um Comité de Aplicação do Capital e de Gestão do Risco (“CACGR”) o qual é o principal órgão que regula os assuntos relativos ao capital, ao risco e ao controlo do Banco.

O objectivo principal do CACGR (comité direccionado para a gestão) é o de assistir a GA na sua missão diária. O CACGR é presidido pelo Director Executivo (“CEO”) e é composto pela GA, a Restante Gestão, o Director de *Compliance*, o Director de Auditoria Interna, o Responsável pelo Gestão do Risco, o Responsável pelo Controlo do Risco e pelo Responsável pela Segurança da Informação. Quanto à política local do risco, o âmbito do CACGR diz respeito principalmente ao risco operacional, mas também cobre, designadamente, o risco de crédito, de mercado, de financiamento, de liquidez, de capital, de reputação, estratégico, comercial e de novas actividades.

Os requisitos regulamentares da Circular 07/301 da CSSF nos termos do Processo de Avaliação da Adequação do Capital Interno (“ICAAP”) são avaliados numa base regular pela GA. O ICAAP está sujeito à aprovação do Conselho de Administração (“CA”). O ICAAP inclui a

apreciação dos riscos do Banco, a forma como o Banco gere e mitiga os riscos e quanto mais capital actual e futuro é considerado necessário tendo em consideração os factores de mitigação do risco. O enquadramento do ICAAP encontra-se descrito no relatório ICAAP, o qual delinea em detalhe o processo interno de avaliação da adequação do capital do Banco e em relação ao seu perfil de risco, estratégia e capacidade de risco, tanto em termos de capital como de liquidez.

O Banco adoptou ainda uma Política de Gestão da Liquidez (“PGL”) aprovada pelo CA, a qual descreve os princípios orientadores da gestão da liquidez e do financiamento, funções e responsabilidades (incluindo órgãos de gestão e o “COAR”) e os instrumentos de monitorização utilizados para encontrar posições de liquidez. Após a adopção da PGL, a constituição de um Comité de Activos e de Responsabilidades (“COAR”) foi inicialmente aprovado pelo CA em 2011. Os principais objectivos do COAR são o reporte regular sobre o balanço, a responsabilidade pela gestão de activos, a liquidez, a adequação do capital e a rentabilidade. Os participantes são representantes da Gestão Superior responsáveis pela Tesouraria, pela Função de Controlo do Risco, Contabilidade Financeira bem como pela Tesouraria da zona da EMEA. A ordem de trabalhos do COAR abrange os seguintes tópicos: visão geral do SIG do GCS, posição de liquidez e indicadores de aviso antecipado, análise das posições do Banco relativamente aos limites, cumprimento regulamentar (adequação de capital, grande exposição e rácios de liquidez), desenvolvimentos comerciais e regulamentares, os “centros” de riscos do Banco e os pontos de acção.

Como parte das reuniões do Conselho de Administração periódicas, o CA recebe regularmente informação quanto aos principais riscos, tais como os riscos de mercado, operacionais, estratégicos e de reputação bem como os riscos de liquidez.

Risco de Mercado

O Banco e as suas sucursais não realizam actividades de negociação por conta própria mas apenas operações com valores mobiliários, cambiais e com instrumentos derivados em representação de clientes. As operações de negociação são geralmente celebradas numa base de agência ou em simultâneo com o Credit Suisse Zurich. Os limites do baixo risco de mercado destinam-se apenas a facilitar a colocação de ordens de pequenos clientes.

Relativamente ao risco das taxas de juro, todos os depósitos/empréstimos do mercado monetário são colocados/financiados numa base de maturidade correspondente. Consequentemente, a exposição ao risco de taxa de juro é também relativamente limitada. Para pequenas posições que não possam ser enquadradas devido à sua pequena dimensão e/ou gestão eficiente do balanço, foi alocado um limite para a discrepância do mercado monetário. Este limite de 50m de Dólares dos Estados Unidos da América (equivalente a 1 ano de risco de transacção) é continuamente monitorizado e independentemente relatado pela Gestão do Risco de Mercado do Credit Suisse Zurich numa base diária.

Relativamente aos riscos cambiais, a política do Banco é a de operar segundo o princípio de moedas correspondentes. Todas as operações cambiais são monitorizadas através de programas informáticos em tempo real. A maioria dos compromissos em moedas são efectuados em representação de clientes e, consequentemente, a exposição ao risco cambial é muito limitada. As principais moedas para operações cambiais iniciadas pela Frente são imediatamente enquadradas por um “negócio de lavagem automático” no sistema do Credit Suisse Zurich (o

que significa que não existe qualquer posição); existem excepções relativamente a algumas moedas exóticas que não são automaticamente enquadradas. Os Serviços de Venda & Negociação (“SVN”) têm o dever de gerir as posições cambiais dentro dos limiares referidos. Os limites cambiais são ainda monitorizados e relatados diariamente pela Gestão do Risco de Mercado do Credit Suisse Zurich

Risco de Liquidez

A liquidez corresponde à capacidade de um Banco de financiar activos e cumprir obrigações à medida que estas se tonam vencidas, sem incorrer em perdas inaceitáveis. A Gestão do Banco reconhece que a manutenção de liquidez adequada é fundamental para uma gestão prudente do Banco. O processo de gerir a liquidez no seio do Banco encontra-se totalmente integrado com a gestão da liquidez globalmente no GCS. O GCS opera um modelo de financiamento centralizado concedendo a cada uma das suas sucursais e subsidiárias acesso total (sob todas as circunstâncias, incluindo em caso de crises de liquidez) ao fundo global do Banco para fazer face a quaisquer requisitos de financiamento. Assim, o GCS assegura que os fundos suficientes encontram-se imediatamente disponíveis ou disponíveis a curto-prazo no caso de experienciar qualquer obstáculo na sua capacidade de contrair financiamento nos mercados de dívida não garantidos. Este acesso total constitui as maiores fontes de financiamento contingentes do Banco em caso de crises de liquidez.

A principal medida para monitorizar a liquidez é o “barómetro de liquidez” que permite a gestão do horizonte temporal sobre o qual o valor ajustado de activos não onerados (incluindo numerário) excede o valor agregado de saídas contratuais de responsabilidades não garantidas acrescidas de uma previsão de compromissos contingentes.

Desde 2012, o Banco detém um “tampão de liquidez” com o Banco Central o que reforça ainda mais a sua posição de liquidez. O Rácio de Cobertura de Liquidez (“RCL”) e o Rácio de Financiamento Líquido Estável (“RFLE”) são monitorizados e reportados ao CA do Banco. Durante o ano, o Banco excedeu o rácio de liquidez mínimo de 30%, comparando activos líquidos com responsabilidades actuais, em resultado da manutenção de um grande volume de activos líquidos e disponibilidade de financiamento do grupo.

Risco de Crédito

Banca Privada e Clientes Depositários do Banco

Os produtos de concessão de crédito, em geral ou garantidos, são apenas oferecidos a clientes aos quais possa ser efectuada uma análise de risco detalhada tanto numa base qualitativa como quantitativa. Os produtos de crédito são aprovados dentro dos poderes aprovados pelo CA do Banco. A estratégia de concessão de crédito do Banco é determinada de acordo com as políticas e directrizes relevantes a nível local e global do Credit Suisse, as quais estabelecem ainda níveis de aprovação adequados para a Gestão do Risco de Crédito local mas também dos Responsáveis pelo Crédito do GCS e da Gestão Autorizada do Credit Suisse (Luxembourg) S.A. para transacções de grande dimensão ou complexas.

A gestão do risco de crédito é abrangida por um processo exaustivo de solicitação e aprovação do crédito, monitorização contínua da contraparte e de um processo de avaliação da qualidade

creditícia. Previamente à aprovação, são concluídas avaliações de apreciação do crédito por experientes funcionários de crédito, cobrindo a análise e a avaliação da capacidade creditícia do devedor, da garantia dada em penhor e o tipo do empréstimo subjacente. A monitorização da exposição ao crédito é principalmente baseada em ferramentas totalmente automatizadas que permitem aos funcionários de crédito detectar quaisquer riscos de uma situação de diminuição da garantia.

Os limites de exposição máximos regulamentares relativamente a um mutuário individual ou para aqueles pertencentes ao mesmo grupo económico, é medido como uma percentagem do capital, o qual é constantemente monitorizado e não poderá ser excedido. O cumprimento deste limite foi respeitado durante o ano.

Cientes Empresarias e Clientes Institucionais (“CE&CI”)

O Banco fornece empréstimos combinados operacionais e de investimento numa base selectiva, com vencimentos de curto a longo-prazo, não garantidos a grandes empresas na União Europeia. Adicionalmente, o Banco concede empréstimos de financiamento à exportação com vencimentos de médio a longo-prazo suportados por garantias de uma Agência de Crédito à Exportação (“ACE”) ou de uma Seguradora de Risco Privado (“SRP”). As Garantias das Agências de Exportação representam o risco de obrigações soberanas dos países exportadores. Como tal, as garantias das ACE aumentam significativamente o perfil de risco das transacções. No final de 2013, a carteira de CE&CI representou compromissos no valor de 542m de CHF dos quais 64% eram risco de obrigações soberanas AAA/AA.

A avaliação do risco é efectuada pelo Banco, é suportada por entidades de risco do GCS utilizando a sua experiência para mercados específicos ou grupos de clientes, tendo o Banco a decisão final sobre o risco de crédito. A análise de risco, baseada numa análise fundamental e na documentação do empréstimo, é realizada de acordo com as normas do mercado por funcionários de crédito com experiência na banca empresarial e de investimento. É efectuada uma avaliação das garantias, tais como as garantias comerciais, garantias da ACE ou de SRP. As garantias são consideradas como segunda fonte de reembolso.

Os processos de controlo do crédito e de monitorização do mesmo são implementados em conformidade. O risco de crédito é avaliado regularmente baseado na informação societária e nas demonstrações financeiras.

Risco Operacional

O risco operacional é definido como o risco de perdas resultantes de processos internos inadequados ou falhados, pessoas e sistemas ou eventos externos. Para o Banco a eficácia operativa do seu ambiente de controlo reveste a maior importância de forma a mitigar os riscos operacionais.

Um elemento chave do enquadramento do sistema de controlo interno e de gestão do risco é a Monitorização do Sistema de Controlo Interno (“MSCI”). Este sistema constitui a principal ferramenta aplicada por todas as entidades do Credit Suisse para a monitorização da execução correcta e atempada e verificação dos controlos de supervisão. Adicionalmente, fornece transparência para os assuntos controlados pela Gestão dentro da sua área de responsabilidade. Assim, a MSCI facilita a implementação dos controlos necessários para mitigar e controlar os

riscos identificados. Os resultados dos controlos conduzidos pelos detentores dos controlos, i.e., regularmente por pessoal com responsabilidades de gestão (i.e. responsáveis pela equipa e superiores) são documentados na MSCI e reencaminhados para os superiores dos detentores de controlo para apreciação e conhecimento dos mesmos.

Adicionalmente, o Banco tem procedimentos sistemáticos implementados que asseguram o relato de todos os incidentes de risco ocorridos, independentemente do resultado financeiro do incidente. Todos os incidentes são capturados na base de dados “Meus Incidentes” aplicada ao nível do GCS.

De forma a limitar o número de incidentes e para prosseguir o negócio com um baixo nível de falhas operacionais, foi estabelecida uma separação de poderes, as normas são formalizadas em procedimentos detalhados e é dada uma identificação próxima e um acompanhamento de assuntos e incidentes relacionados com os riscos. Adicionalmente, para assegurar a continuidade de todos os principais processos após a interrupção da actividade, encontram-se implementados planos de recuperação de desastres e de continuidade da actividade.

É efectuada periodicamente uma reconciliação das operações a numerário e com valores mobiliários, complementando a correspondência de todas as confirmações das operações.

A constituição organizacional do Banco reflecte o compromisso do Banco em assegurar uma monitorização forte e um enquadramento de reporte de riscos operacionais.

Risco de Compliance

Em conformidade com as Circulares da CSSF aplicáveis, a Função de Controlo de *Compliance* – que é independente de qualquer função comercial, administrativa ou de controlo no seio do Banco - apoia permanentemente a GA do Banco de forma a proteger o mesmo e as suas afiliadas de uma falha resultante do não cumprimento das leis e regulamentos aplicáveis bem como das políticas internas. Nomeadamente, cobre a monitorização do cumprimento das leis e regulamentos aplicáveis, códigos de conduta e regulamentos internos, especialmente nas áreas de auditorias, branqueamento de capitais, informação privilegiada ou segredo bancário e protecção de dados, onde o departamento de *compliance* actua como gabinete especializado. A prevenção do branqueamento de capitais e o cumprimento da MIFID revestem particular importância. Adicionalmente, o departamento contribui para o desenvolvimento de sistemas de controlo interno, a identificação e gestão dos riscos, o estabelecimento de procedimentos preventivos e organiza programas de formação para assegurar que todos os trabalhadores têm conhecimento, a todo o tempo, do Manual de *Compliance* do Banco, que compreendem as suas responsabilidades e que se mantêm actualizados com o quadro regulamentar.

Todos os intermediários e contrapartes estão sujeitos a uma auditoria jurídica exaustiva levada a cabo previamente ao início de qualquer relação comercial e numa base contínua durante a relação comercial. Em princípio, o Banco apenas celebra negócios com contrapartes com um *rating* elevado.

Risco jurídico

O departamento jurídico é responsável pela gestão do envolvimento do Banco em todo o contencioso, questões jurídicas e regulamentares e reclamações ameaçadas que envolvam o Banco ou as suas sucursais.

O número de processos em tribunal continuou a ser bastante reduzido em 2013 e totalizava 6 no final de 2013. Um processo judicial foi ganho pelo Banco na primeira instância, não tendo sido objecto de recurso pelo requerente. Relativamente ao processo judicial relacionado com o caso Madoff nas Ilhas Virgens Britânicas (“IVB”), no qual o Banco ganhou em primeira instância, o tribunal das IVB autorizou o recurso perante o *Privy Counsel* no Reino Unido.

As provisões detidas por conta de processos judiciais no final de 2013 totalizavam 0,2m de CHF (2012: 0,2 m de CHF). Baseada na respectiva análise do risco, as provisões foram apenas efectuadas para cobrir os custos judiciais para estes assuntos. Em 2013 não foi efectuada qualquer nova provisão (não tendo sido instaurada qualquer nova reclamação contra o Banco as provisões existentes para cobertura de custos judiciais mantiveram-se ainda suficientes). Relativamente às duas reclamações judiciais de reembolso relacionadas com o caso Madoff nos E.U.A., que também respeitam outras entidades do GCS, foram efectuadas provisões ao nível do GCS.

O departamento jurídico realiza a análise inicial quanto à necessidade e montante de provisões para processos judiciais tendo em consideração os riscos relacionados (risco de responsabilidade e de custos) em colaboração com o consultor externo. Previamente à constituição de uma provisão, o departamento jurídico abre um “dossier” em Meus Incidentes e notifica a Gestão do Risco fornecendo um curto sumário dos factos. As recomendações relativas à reserva de contencioso são determinadas em consulta com a GA. Em caso de necessidade, o Responsável pelo Contencioso na EMEA é envolvido no processo.

Aprovação das contas anuais e aplicação dos resultados

A perda relativa ao exercício de 2013 totaliza 2,1m de CHF, a qual será aplicada.

Recomendamos à Assembleia Geral de Accionistas que aprove as contas anuais submetidas relativas ao ano findo a 31 de Dezembro de 2013 e que a perda de 2013 e as reservas sejam aplicadas da seguinte forma:

A ser aprovado pela

Assembleia Geral de Accionistas

Mil CHF	31.12.2013	Aplicação da Perda de 2013	Libertação da Reserva Especial	Aplicação da Reserva Especial	Previsão
Reserva Legal	15.000	-	-	-	15.000
Reserva especial relativa ao imposto sobre o património líquido	8.466	-	(2.263)	2.771	8.974
Outras reservas	<u>48.110</u>	<u>(2.102)</u>	<u>2.263</u>	<u>(2.771)</u>	<u>45.500</u>
Total	71.576	(2.102)	-	-	69.474

Não se propõe a distribuição de dividendos.

Eventos importantes desde o final do exercício

Não temos conhecimento de quaisquer desenvolvimentos que pudessem ter um impacto relevante nas contas anuais de 2013 ou que justificassem quaisquer ajustamentos nas contas anuais do Banco para 2013.

Perspectivas

A incerteza do mercado que tem sido evidente ao longo dos últimos anos na maioria das grandes economias mantém-se e irá manter-se ao longo de 2014 não obstante os esforços globais de fazer face às causas.

O ambiente económico fluído continua a afectar os nossos clientes, os nossos accionistas e os nossos trabalhadores. Para fazer face a este contexto, continuaremos a utilizar as nossas forças que provêm da oferta global do nosso Banco, do modelo de negócios integrado, do ambiente de trabalho que promove o talento e das iniciativas de liderança na indústria relativamente a produtos e serviços oferecidos.

Estamos empenhados em continuar a nossa abordagem afirmada para um ambiente comercial rentável e em procurar de forma proactiva medidas de rentabilidade. Paralelamente, continuamos a avaliar e a ajustar os nossos planos estratégicos de forma a estimular o crescimento comercial – onde existir potencial e a mitigar – quando os planos se desviam dos *targets*.

Conselho de Administração

Durante o exercício de 2013, o Conselho de Administração foi composto pelos seguintes membros:

- Romeo Lacher, Presidente, Director da Banca Privada da Europa Ocidental;
- Yves Maas, Director Executivo ("CEO") do Banco;
- Markus Lammer, Director de Operações da região da Europa Central;
- Beat Spuhler, Responsável pelo OA na Áustria;
- Dominik Münchbach, Director da Gestão de Activos Externos APAC / EMEA;
- Christian Schärer, (renunciou a 30 de Setembro de 2013); e
- Theis Karlheinz Wenke, Director Regional de Tesouraria na Suíça.

Gestão Autorizada

Durante o exercício de 2013, a Gestão Autorizada do Banco reconhecida pela CSSF nos termos do Artigo 7(2) da Lei de 5 de Abril de 1993 (o princípio dos “quatro olhos”) era composta por:

- Yves Maas, *CEO* do País, Administrador-Delegado (aprovado pela CSSF);
- Viviane Leurin, Director de Operações até 24 de Maio de 2013; Director de Risco desde Maio de 2013, Administrador-Delegado (aprovado pela CSSF);
- Niklaus Müller, Director de Operações, Administrador-Delegado (aprovado pela CSSF) desde 24 de Maio de 2013; e
- Philippe Bernard, Director Financeiro e de Produtos, Administrador (aprovado pela CSSF).

Pessoal

No final do ano, o número de trabalhadores no Luxemburgo, na Áustria, na Grécia e em Portugal totalizava 272 (31.12.2012: 242). Agradecemos aos nossos trabalhadores pelos seus esforços durante o ano de 2013.

Luxemburgo, 14 de Abril de 2014
CREDIT SUISSE (LUXEMBOURG) S.A.

[Assinatura]

Yves Maas
Administrador-Delegado

[Assinatura]

Niklaus Müller
Administrador-Delegado

[Assinatura]

Philippe Bernard
Administrador

“Esta página foi intencionalmente deixada em branco.”

Ao Conselho de Administração do
CREDIT SUISSE (LUXEMBOURG) S.A.
56, Grand Rue
L-1660 Luxemburgo

RELATÓRIO DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS

Relatório sobre as contas anuais

Após a nossa nomeação pelo Conselho de Administração, datada de 22 de Abril de 2013, procedemos à revisão das contas anuais do CREDIT SUISSE (LUXEMBOURG) S.A., as quais incluem o balanço à data de 31 de Dezembro de 2013 e a demonstração de resultados relativa ao exercício findo naquela data bem como um sumário das políticas contabilísticas significativas e outra informação explanatória.

Responsabilidade do Conselho de Administração pelas contas anuais

É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação e apresentação de forma verdadeira dessas contas anuais de acordo com os requisitos legais e regulamentares do Luxemburgo relativos à elaboração das contas anuais bem como a manutenção de um sistema de controlo interno que o Conselho de Administração determine ser necessário para permitir a elaboração das contas anuais livres de distorções materialmente relevantes, seja por fraude ou erro.

Responsabilidade do Revisor Oficial de Contas

A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião sobre essas contas anuais baseada no nosso exame das mesmas. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria nos termos adoptadas pela *Commission de Surveillance du Secteur Financier*. Essas normas exigem que o exame seja efectuado de acordo com requisitos éticos e planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as contas anuais não contêm distorções materialmente relevantes.

Para tanto o referido exame envolve a execução de procedimentos para verificação do suporte das quantias e divulgações constantes nas contas anuais. Os procedimentos seleccionados dependem dos critérios do Revisor Oficial de Contas, incluindo a avaliação do risco de distorções materialmente relevantes nas contas anuais, seja por erro ou fraude. Na efectivação dessas análises de risco, o Revisor Oficial de Contas considera o sistema de controlo interno relevante para a preparação por parte da entidade e apresentação verdadeira das contas anuais de forma a conceber procedimentos de revisão que sejam adequados às circunstâncias, mas não para efeitos de emitir uma opinião sobre a eficácia do sistema de controlo interno da entidade. A revisão inclui ainda a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas efectuadas pelo Conselho de Administração bem como a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das contas anuais.

Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base suficiente e aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as contas anuais apresentam de forma verdadeira e adequada a posição financeira do CREDIT SUISSE (LUXEMBOURG) S.A. em 31 de Dezembro de 2013, e os resultados das suas operações do exercício findo naquela data, em conformidade com os requisitos legais e regulamentares do Luxemburgo relativos à preparação de contas anuais.

Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares

É também nossa opinião que o relatório de gestão, o qual é da responsabilidade do Conselho de Administração, é concordante com as contas anuais.

Luxemburgo, 16 de Abril de 2014

KPMG Luxembourg S.à r.l.
Gabinete de revisores oficiais

[Assinatura]

P. Schanz

CREDIT SUISSE (LUXEMBOURG) S.A.

Balanço em 31 de Dezembro de 2013

ACTIVO	Notas	31.12.2013 CHF	31.12.2012 CHF	PASSIVO	Notas	31.12.2013 CHF	31.12.2012 CHF
Liquidez, saldos com bancos centrais e bancos postais	3.1, 3.2	364 964 137	417 128 982	Montantes devidos a instituições de crédito	4.1		
				a) reembolsáveis a solicitação		114 661 204	104 877 208
				b) com datas de maturidade acordadas ou pré-avisos		957 895 219	842 366 551
Empréstimos e adiantamentos a instituições de crédito	3.1, 3.2			Montantes devidos a clientes		<u>1 072 556 423</u>	<u>947 243 759</u>
a) reembolsáveis a solicitação		4 069 440 076	3 694 906 373	Outras dívidas	4.1		
b) outros empréstimos e adiantamentos		<u>50 234 628</u>	<u>520 528 224</u>	a) reembolsáveis a solicitação		4 517 103 622	4 502 247 947
		<u>4 119 674 704</u>	<u>4 215 434 597</u>	b) com datas de maturidade acordadas ou pré-avisos		<u>300 563 771</u>	<u>249 880 154</u>
Empréstimos e adiantamentos a clientes	3.1, 3.2	1 698 292 475	1 343 876 537			<u>4 817 667 393</u>	<u>4 752 128 101</u>
Participações	3.3, 3.10	132 615	132 615	Outros passivos	4.1, 4.2	10 642 546	8 247 497
Ações em Afiliadas	3.4, 3.10	50 000	65 212	Acréscimos e diferimentos	4.3	19 915 073	17 113 526
Activos Intangíveis	3.5, 3.10	1 630 133	1 067 494	Provisões			
Activos Tangíveis	3.6, 3.10	8 681 005	22 422 449	a) provisões para pensões e obrigações similares	4.4	12 675 983	10 703 157
Outros activos	3.1, 3.7	17 204 338	15 209 574	b) provisões para impostos		4 259 241	2 650 440
Pagamentos antecipados e rendimento acumulado	3.8	13 679 302	11 518 680	c) outras provisões	4.5	<u>1 118 211</u>	<u>1 194 025</u>
						<u>18 053 435</u>	<u>14 547 622</u>
				Responsabilidades subordinadas	4.6	66 000 000	66 000 000
				Capital subscrito	4.7	150 000 000	150 000 000
				Reservas	4.7	71 575 635	74 468 964
				Perda do exercício financeiro		(2 101 796)	(2 893 329)
TOTAL DO ACTIVO		<u>6 224 308 709</u>	<u>6 026 856 140</u>	TOTAL DO PASSIVO		<u>6 224 308 709</u>	<u>6 026 856 140</u>
				ITENS EXTRAPATRIMONIAIS			
				Responsabilidades contingentes	3.2, 5.1	136 209 234	130 429 033
				<i>das quais: garantias e activos penhorados a título de colaterais</i>		<i>136 209 234</i>	<i>130 429 033</i>
				Compromissos	3.2, 5.2	449.394.470	310 567 043
				Operações fiduciárias	5.3	132 563 327	200 630 397

As notas anexas formam parte integrante das presentes contas anuais

CREDIT SUISSE (LUXEMBOURG) S.A.

Demonstração dos resultados
para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2013

	Notas	2013 CHF	2012 CHF
Juros a receber e rendimento similar	6.1	26 549 524	29 879 766
Juros a pagar e encargos similares	6.1	(8 429 969)	(13 665 668)
Rendimento de valores mobiliários transmissíveis			
a) rendimentos de acções em afiliadas	3.4	200 000	-
Comissões a receber	2, 6.2	96 046 714	79 089 293
Comissões a pagar	2	(23 084 952)	(20 788 427)
Perda líquida em operações financeiras	6.3	(5 395 538)	(3 966 771)
Outro rendimento operacional	6.4	3 334 632	2 820 656
Despesas administrativas gerais		(85 583 280)	(70 572 356)
a) Custos com pessoal		(50 420 312)	(41 629 422)
<i>dos quais:</i>			
- salários		(42 486 613)	(34 568 366)
- custos com segurança social		(4 777 031)	(3 595 217)
<i>dos quais: custos da segurança social relativos a pensões</i>		(2 591 718)	(1 987 631)
b) outras despesas administrativas		(35 162 968)	(28 942 934)
Ajustamentos de valores relativos a activos tangíveis e intangíveis	3.10	(2 300 630)	(2 358 160)
Outros encargos operacionais		(1 485 178)	(2 435 914)
Imposto sobre o lucro de actividades correntes		(881 044)	-
Resultado de actividades correntes após impostos		(1 029 721)	(1 997 581)
Outros impostos não constantes dos itens anteriores		(1 072 075)	(895 748)
Resultado do exercício		(2 101 796)	(2 893 329)

As notas anexas formam parte integrante das presentes contas anuais

CREDIT SUISSE (LUXEMBOURG) S.A.

Notas anexas às contas anuais em 31 de Dezembro de 2013
(continuação)

1 Geral

O CREDIT SUISSE (LUXEMBOURG) S.A. (“o Banco”) foi constituído em 28 de Janeiro de 1974 como sociedade de responsabilidade limitada de acordo com as leis do Luxemburgo. Com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 2002, o Banco fundiu-se com o Banque Leu (Luxembourg) S.A. (“Banque Leu”). O Banco encontra-se autorizado ao abrigo da Lei Luxemburguesa a levar a cabo todas as operações bancárias. As suas actividades principais são os serviços de banca privada, serviços de depósito para fundos de investimento administrados pelo Credit Suisse Fund Services (Luxembourg) S.A. (“CSFS”) e financiamentos a empresas.

Desde 15 de Janeiro de 2007, o Banco tem uma sucursal na Áustria com escritórios em Viena e Salzburg.

O Banco detinha, desde 6 de Maio de 2009, uma sucursal em Warsaw, na Polónia. Após uma revisão estratégica, a sucursal na Polónia liquidou as suas operações, encerrou a sua actividade em 30 de Outubro de 2013 e entrou em liquidação a 28 de Novembro de 2013.

Desde 19 de Março de 2013, o Banco tem uma sucursal em Lisboa, Portugal, e desde 24 de Abril de 2013, o Banco tem ainda uma sucursal em Atenas, na Grécia.

Nos termos do artigo 83 da lei alterada de 17 de Junho de 1992, o Banco encontra-se isento da obrigação de preparar contas consolidadas e um relatório de gestão consolidado.

O Banco é uma subsidiária do Credit Suisse AG, Zurique, e do Credit Suisse Group AG, Zurique. As contas consolidadas do Credit Suisse AG, Zurique, que constitui o corpo mais pequeno de participações nas quais o Banco se encontra incluído, encontram-se disponíveis no seguinte endereço: Credit Suisse, CIDM 23, Postfach 100, CH - 8070 Zurique.

O Banco, enquanto subsidiária, encontra-se ainda incluído nas contas consolidadas do Credit Suisse Group AG, Zurique. As contas consolidadas do Credit Suisse Group AG, Zürich, que constitui o maior corpo de participações nas quais o Banco se encontra incluindo enquanto subsidiária, encontram-se igualmente disponíveis no endereço acima referido.

2 Políticas Contabilísticas

As políticas contabilísticas do Banco estão em conformidade com os regulamentos em vigor no Grão-Ducado do Luxemburgo e, em particular, com a lei alterada de 17 de Junho de 1992, relativa às contas anuais e às contas consolidadas de instituições de crédito.

Alguns montantes de anos anteriores foram reclassificados para se conformarem com a apresentação do presente ano. As rubricas “Comissões a pagar” e “Comissões a receber” foram aumentadas num montante de 9.215.533 CHF relativamente ao ano findo a 31 de Dezembro de 2012.

2.1 Empréstimos e adiantamentos

Os empréstimos e adiantamentos são divulgados de acordo com o seu valor nominal. Os juros vencidos não devidos são registados sob a epígrafe “Pagamentos antecipados e rendimento acrescido” do lado dos activos do balanço.

Constitui política do Banco estabelecer disposições específicas para cobertura do risco de perda e de não recuperação de devedores. Os ajustamentos a valores são deduzidos dos respectivos activos.

2.2 Participações e acções em afiliadas

Os valores mobiliários transmissíveis incluídos em “Participações” e em “Acções em Afiliadas” são todos valores mobiliários não admitidos à negociação.

CREDIT SUISSE (LUXEMBOURG) S.A.

Notas anexas às contas anuais em 31 de Dezembro de 2013
(continuação)

As Participações e acções em afiliadas detidas como activos fixos são valorizadas ao preço de compra.

São efectuados ajustamentos relativos a participações e acções em afiliadas quando se considera haver uma diminuição permanente do valor.

2.3 Activos tangíveis e Intangíveis

Os activos tangíveis e intangíveis são incluídos a preço de compra, subtraído de depreciações acumuladas. A depreciação destes activos ocorre ao longo da sua vida útil expectável.

As taxas e os métodos de depreciação são os seguintes:

	Taxa de depreciação	Método
<i>Activos intangíveis</i>		
<i>Software</i>	25%, 33%	linear
Despesas de constituição	20%	linear
<i>Activos tangíveis</i>		
Edifícios	2.5%	linear
Outros activos tangíveis, equipamento -EDP	20%, 25%	linear
PCs	33%	linear
Equipamento de escritório	25%	linear

Os bens imóveis e móveis que custem menos de 870 EUR (1.067 CHF) ou cuja vida útil expectável não seja superior a um ano são cobrados directamente para a conta de resultados do exercício.

2.4 Preço de compra de bens fungíveis

O Banco avalia os bens fungíveis através do método do custo médio ponderado.

2.5 Conversão de moeda estrangeira

O capital social do Banco encontra-se denominado em Francos Suíços (CHF).

Os seguintes activos fixos são convertidos pelo método do custo histórico: participações, acções em afiliadas incluídas em activos fixos bem como activos tangíveis e intangíveis não cobertos por uma operação cambial à vista ou a prazo.

Os restantes activos e passivos expressos numa moeda distinta do CHF são registados na moeda respectiva e convertidos em CHF à taxa de câmbio cotada à data do balanço.

O rendimento e os encargos em moedas estrangeiras são diariamente convertidos em CHF à taxa de câmbio prevalecente.

CREDIT SUISSE (LUXEMBOURG) S.A.

Notas anexas às contas anuais em
31 de Dezembro de 2013
(continuação)

2.5 Conversão de moeda estrangeira (continuação)

As posições à vista cobertas por operações a prazo bem como as posições a prazo cobertas por negócios à vista consideram-se neutrais relativamente a flutuações de moeda. Qualquer diferença de valorização, que possa surgir é neutralizada para que os resultados do ano não sejam afectados.

As operações a prazo não cobertas são avaliadas individualmente com base em cotações a prazo aplicáveis à data do balanço. Os lucros de reavaliação não são reconhecidos até ao vencimento da operação relacionada, sendo que é constituída uma provisão relativamente a quaisquer perdas de reavaliação não realizadas. Esta provisão encontra-se incluída do lado do passivo do balanço sob a rubrica “Provisões: outras provisões”.

A informação financeira das sucursais que têm uma moeda funcional e de apresentação distinta dos CHF é convertida em CHF para as contas anuais do Banco, através da utilização dos seguintes princípios:

- Os activos e passivos são convertidos em CHF utilizando a taxa e câmbio prevalecente à data do balanço.
- O rendimento e despesas são convertidos em CHF utilizando a taxa e câmbio prevalecente à data do balanço.
- As reservas no início do ano são convertidas em CHF utilizando taxas de câmbio históricas. As diferenças entre a conversão à data do balanço e às taxas de câmbio históricas são contabilizadas na conta de resultados.

2.6 Instrumentos Financeiros Derivados

Os compromissos do Banco resultantes de instrumentos financeiros derivados são registados na data da operação como itens extrapatrimoniais.

Não é realizada qualquer avaliação individual nos casos em que um instrumento financeiro cobre especificamente um activo ou um passivo e é estabelecida uma unidade económica e em que um instrumento financeiro é coberto por uma operação de reservas para que não exista qualquer posição em aberto.

Os *swaps* de taxas de juro apenas são concluídos para efeitos de não negociação e, como tal, registados ao seu valor nominal como itens extrapatrimoniais.

Os prémios relativos a opções adquiridas ou vendidas são contabilizados, respectivamente, sob outros activos e outros passivos. As opções (sobre títulos de capital, índices, taxas de juro e taxas de câmbio) são maioritariamente concluídas para efeitos que não sejam de negociação em representação de clientes, cobertos por operações correspondentes. Consequentemente, os prémios são inicialmente registados ao preço de custo e, subsequentemente, avaliados ao valor de mercado sem impacto sobre a conta de resultados quando estiverem relacionados apenas com operações como cobertura uma da outra.

Os contratos derivados sobre divisas (*swaps*, *outrights*, futuros e opções) são geralmente celebrados em representação dos clientes e cobertos por operações correspondentes.

No final do ano, onde necessário, é constituída uma provisão relativamente a perdas não realizadas individuais resultantes da reavaliação dos compromissos do Banco ao valor de mercado. Esta provisão é incluída do lado do passivo do balanço sob a rubrica “Provisões: outras provisões”. Os ganhos não realizados resultantes da reavaliação dos mesmos não são reconhecidos.

CREDIT SUISSE (LUXEMBOURG) S.A.

Notas anexas às contas anuais em
31 de Dezembro de 2013
(continuação)

3 Divulgações detalhadas relativas a activos

3.1 Principais instrumentos financeiros de actividades não sujeitos a negociação

A tabela seguinte fornece uma análise do montante transitado de activos financeiros não negociáveis do Banco em grupos de maturidade relevantes com base nos períodos remanescentes para o reembolso.

<i>31 de Dezembro de 2013</i> <i>Mil CHF</i>	Menos de três meses	Entre três meses e um ano	Entre um ano e cinco anos	Mais de cinco anos	Total
Activos financeiros					
Liquidez, saldos com bancos centrais e bancos postais	364.964	-	-	-	364.964
Empréstimos e adiantamentos a instituições de crédito	4.113.793	5.856	-	26	4.119.675
Empréstimos e adiantamentos a clientes	1.244.268	95.490	63.157	295.377	1.698.292
Outros activos	17.097	107	-	-	17,204
	5.740.122	101.453	63.157	295.403	6.200.135

- Os empréstimos e adiantamentos a instituições de crédito incluem 4.039.502 mil CHF (2012: 4.153.200 mil CHF) devidos por afiliadas.
- Os empréstimos e adiantamentos devidos por afiliadas totalizam 17.786 mil CHF (2012: zero).
- Os outros activos incluem os prémios relativos a opções adquiridas com um justo valor de 322 mil CHF (2012: 255 mil CHF) e quatro (2012: quatro) opções de venda adquiridos de uma afiliada por prémios totais de 858 mil CHF (2012: 682 mil CHF) que são avaliados em 906 mil CHF à data de 31 de Dezembro de 2013 (2012: 600 mil CHF) (ver também as notas 3.7 e 4.2).

<i>31 de Dezembro de 2012</i> <i>Mil CHF</i>	Menos de três meses	Entre três meses e um ano	Entre um ano e cinco anos	Mais de cinco anos	Total
Activos Financeiros					
Liquidez, saldos com bancos centrais e bancos postais	417.129	-	-	-	417.129
Empréstimos e adiantamentos a instituições de crédito	4.159.112	55.613	710	-	4.215.435
Empréstimos e adiantamentos a clientes	1.025.129	77.685	60.987	180.076	1.343.877
Outros activos	10.311	4.899	-	-	15.210
	5.611.681	138.197	61.697	180.076	5.991.651

CREDIT SUISSE (LUXEMBOURG) S.A.

Notas anexas às contas anuais em
31 de Dezembro de 2013
(continuação)

3.2 Divulgação da gestão do risco relativa a risco de crédito

A exposição ao risco de crédito poderá ser analisada da seguinte forma:

<i>31 de Dezembro de 2013</i> <i>Mil CHF</i>	Exposição ao Risco	Garantia	Risco Líquido
Principais Activos Financeiros			
• Liquidez, saldos com bancos centrais e bancos postais	364.964	-	364.964
• Empréstimos e adiantamentos a instituições de crédito	4.119.675	-	4.119.675
• Empréstimos e adiantamentos a clientes	1.698.292	1.064.500	633.792
Garantias	136.209	-	136.209
Compromissos	449.394	-	449.394
Instrumentos Financeiros derivados	47.814	-	47.814
Total	6.816.348	1.064.500	5.751.848

<i>31 de Dezembro de 2012</i> <i>Mil CHF</i>	Exposição ao risco	Garantia	Risco líquido
Principais Activos Financeiros			
• Liquidez, saldos com bancos centrais e bancos postais	417.129	-	417.129
• Empréstimos e adiantamentos a instituições de crédito	4.215.435	-	4.215.435
• Empréstimos e adiantamentos a clientes	1.343.877	1.106,046	237.831
Garantias	130.429	-	130.429
Compromissos	310.567	-	310.567
Instrumentos Financeiros derivados	23,262	-	23.262
Total	6.440.699	1.106.046	5.334.653

A garantia relativa a empréstimos e adiantamentos a clientes é calculada de acordo com o método relativo aos requisitos de grande exposição.

A máxima exposição dos instrumentos derivados equivale aos justos valores positivos.

CREDIT SUISSE (LUXEMBOURG) S.A.

Notas anexas às contas anuais em
31 de Dezembro de 2013
(continuação)

3.2 Divulgação da gestão do risco relativa a risco de crédito (continuação)

Risco de crédito

O Banco encontra-se sujeito ao risco de crédito através das suas actividades de concessão de empréstimos e de cobertura de riscos e ainda nos casos em que actua enquanto intermediário em representação de clientes ou outros terceiros ou emite garantias.

O risco de incumprimento das contrapartes em derivados como em outros instrumentos é monitorizado numa base contínua. Para gerir o nível de risco de crédito, o Banco lida apenas com afiliadas especializadas ou contrapartes com uma boa posição de crédito.

A principal exposição do Banco ao risco de crédito decorre dos seus empréstimos e adiantamentos. Os empréstimos e adiantamentos a instituições de crédito são principalmente concedidos a afiliadas, os empréstimos e adiantamentos a clientes são principalmente empréstimos garantidos.

Os empréstimos garantidos são concedidos a clientes apenas com base em activos líquidos. Estes activos são avaliados de acordo com os requisitos do Grupo do Credit Suisse.

Em 2011, o Banco iniciou a concessão de empréstimos a grandes clientes empresariais para as suas actividades Europeias ou para as suas actividades de exportação cobertas por agências de exportação governamentais. Em 31 de Dezembro de 2013, estes empréstimos totalizam 391.620 mil CHF (2012: 249.754 mil CHF).

O total das concentrações de risco no sector geográfico, tanto patrimoniais como extrapatrimoniais, são apresentadas na tabela seguinte.

<i>Mil CHF</i>	31.12.2013		31.12.2012	
	Montante transitado	%	Montante transitado	%
Luxemburgo	789.561	11,58	694.031	10,78
Zona A	5.932.831	87,04	5.627.254	87,37
Zona B	93.956	1,38	119.414	1.85
	6.816.348	100.00	6.440.699	100,00

Os montantes reflectidos nas tabelas representam a perda contabilística máxima que seria reconhecida na data do balanço caso as contrapartes deixassem integralmente de cumprir com o contratado e o colateral ou garantia demonstrasse não ter qualquer valor. Consequentemente, os montantes excedem grandemente as perdas expectáveis que estão incluídas na provisão de incobráveis.

Constitui política do Banco solicitar uma garantia adequada a ser prestada por determinados clientes previamente ao desembolso dos empréstimos aprovados. As garantias e as cartas de crédito encontram-se igualmente sujeitas a análises de risco rigorosas previamente a serem prestadas.

O colateral para empréstimos, garantias e cartas de crédito é prestado normalmente sob a forma de numerário, investimentos cotados ou outros bens. O Banco não tem tido quaisquer dificuldades na apreciação do colateral quando necessário.

A solicitação do Banco, o CSSF aprovou a isenção total de riscos adoptada pelo Grupo Credit Suisse relativamente a grandes limites de exposição, de acordo com a parte XVI, ponto 24 da circular 06/273, com as subseqüentes alterações.

3.3 Participações

No final do ano as participações em instituições de crédito representam um valor total de 133 mil CHF (2012: 133 mil CHF).

CREDIT SUISSE (LUXEMBOURG) S.A.

Notas anexas às contas anuais em
31 de Dezembro de 2013
(continuação)

3.4 Acções em afiliadas

No final do ano, o Banco detinha as seguintes acções em afiliadas:

Denominação	%	Montante Transitado	Capital líquido em 31 de Dezembro de 2013	Resultado 2013	Dividendos pagos em 2013
		Mil CHF	Mil CHF	Mil CHF	Mil CHF
CREDIT SUISSE COURTAGE S.A.	100	50	294	165	200
		<u>50</u>			

Os dividendos do CREDIT SUISSE COURTAGE S.A. foram pagos ao Banco em Maio de 2013 e encontram-se divulgados na conta de resultados sob a rubrica “Rendimento de acções em afiliadas”.

O PRIME NOMINEES (LUXEMBOURG) S.à r.l. foi liquidado a 10 de Junho de 2013.

3.5 Activos intangíveis

Esta epígrafe diz respeito ao *software* num montante de 1.148 mil CHF (2012: 1,067 mil CHF) e às despesas de constituição da Sucursal Grega num montante de 482 mil CHF em 31 de Dezembro de 2013.

3.6 Activos tangíveis

Em 31 de Dezembro de 2013, os edifícios utilizados pelo Banco para as suas próprias actividades estão incluídos ao valor residual (preço de aquisição subtraído de depreciação acumulada) de 6.203 mil CHF (2012: 15.973 mil CHF), incluindo um montante de 5.824 mil CHF relativamente ao novo edifício do Banco localizado em 5, Rue Jean Monnet.

Em Dezembro de 2013, o Banco alienou o seu edifício utilizado para as suas próprias actividades em 56, Grand Rue.

3.7 Outros activos

Outros activos são analisados da seguinte forma:

	31.12.2013 Mil CHF	31.12.2012 Mil CHF
Adiantamentos fiscais	5.475	4.853
Cupões a receber de fundos de investimentos sob depósito	5.575	3.274
Outros cupões a receber	1.650	306
Montantes a receber da alienação de edifício (ver nota 3.6 relativa à disposição de 2013)	1.224	1.625
Montantes a receber da liquidação de valores mobiliários relativos a fundos de investimento sob depósito	1.171	4.027
Prémios de opções adquiridos em representação de clientes ou dos mesmos	322	255
Outros montantes a receber no curto-prazo	1.787	870
	<u>17.204</u>	<u>15.210</u>

CREDIT SUISSE (LUXEMBOURG) S.A.

Notas anexas às contas anuais em
31 de Dezembro de 2013
(continuação)

Outros montantes a receber no curto-prazo incluem quatro (2012: quatro) opções de venda adquiridas de uma entidade afiliada pelos prémios totais de 858 mil CHF (2012: 682 mil CHF) que são avaliados a 906 mil CHF em 31 de Dezembro de 2013 (2012: 600 mil CHF).

As opções adquiridas em representação dos clientes ou dos clientes são cobertas por prémios equivalentes recebidos de opções vendidas a clientes e divulgadas sob a epígrafe “Outros passivos” (ver notas 4.1 e 4.2).

3.8 Pagamentos antecipados e rendimento acumulado

Os pagamentos antecipados e o rendimento acumulado são analisados da seguinte forma:

	31.12.2013	31.12.2012
	Mil CHF	Mil CHF
Juros acumulados	2.638	2.719
Comissões a receber	9.714	7.689
Outros	1.327	1.111
	<u>13.679</u>	<u>11.519</u>

3.9 Bens denominados em moeda estrangeira

Os bens denominados em moeda estrangeira têm um valor total de 5.192.916 mil CHF (2012: 4.681.952 mil CHF).

CREDIT SUISSE (LUXEMBOURG) S.A.

Notas anexas às contas anuais
em 31 de Dezembro de 2013
(continuação)

3.10 Movimentos de activos fixos

Os activos fixos do Banco registaram os seguintes movimentos durante o exercício:

<i>Mil CHF</i>	Montante total no início do exercício	Aquisições	Disposições	Diferenças de reclassificação e conversão	Montante bruto total no final do exercício	Ajustamentos de valor acumulado no início do exercício	Ajustamentos de valores ordinarios para o exercício	Diferenças de disposições/ reclassificações e conversões	Ajustamentos de valor acumulado para o exercício	Valor líquido total no final do exercício	Valor líquido total no final do exercício anterior
Participações	133	-	-	-	133	-	-	-	-	133	133
Acções em Afiliadas	65	-	(15)	-	50	-	-	-	-	50	65
Activos Intangíveis	4 351	987	(2 876)	(3)	2 459	3 284	348	(2 803)	829	1 630	1 067
<i>Software</i>	4 351	487	(2 876)	(3)	1 959	3 284	330	(2 803)	811	1 148	1 067
<i>Despesas de constituição</i>	-	500	-	-	500	-	18	-	18	482	-
Activos tangíveis	43 255	7 638	(40 558)	21	10 356	20 833	1 953	(21 111)	1 675	8 681	22 422
<i>Terrenos e edifícios</i>	25 603	6 232	(25 604)	(1)	6 230	9 630	442	(10 044)	28	6 202	15 973
<i>Outros activos tangíveis</i>											
<i>Equipamento EDP e PC's</i>	3 602	467	(2 337)	(21)	1 711	2 711	366	(2 262)	815	896	891
<i>Equipamento de escritório</i>	14 050	939	(12 617)	43	2 415	8 492	1 145	(8 805)	832	1 583	5 558

CREDIT SUISSE (LUXEMBOURG) S.A.

Notas anexas às contas anuais
em 31 de Dezembro de 2013
(continuação)

4 Divulgações detalhadas relativas ao passivo

4.1 Principais instrumentos financeiros de actividades não sujeitas a negociação

A tabela seguinte fornece uma análise do montante transitado de passivos financeiros não negociáveis do Banco em grupos de maturidade relevantes com base nos períodos remanescentes de reembolso.

<i>31 de Dezembro de 2013</i> <i>Mil CHF</i>	Menos de três meses	Entre três meses e um ano	Entre um ano e cinco anos	Mais de cinco anos	Total
Responsabilidades financeiras					
Montantes devidos a instituições de crédito	1.046.753	2.778	4.543	18.482	1.072.556
Montantes devidos a clientes	4.813.836	3.829	2	-	4.817.667
Outras responsabilidades	10.536	107	-	-	10.643
	5.871.125	6.714	4.545	18.482	5.900.866

<i>31 de Dezembro de 2012</i> <i>Mil CHF</i>	Menos de três meses	Entre três meses e um ano	Entre um ano e cinco anos	Mais de cinco anos	Total
Responsabilidades Financeiras					
Montantes devidos a instituições de crédito	785.654	26.133	85.159	50.298	947.244
Montantes devidos a clientes	4.676.912	74.398	818	-	4.752.128
Outras responsabilidades	8.200	47	-	-	8.247
	5.470.766	100.578	85.977	50.298	5.707.619

- Os montantes devidos a instituições de crédito incluem 995.032 mil CHF (2012: 864.052 mil CHF) devidos a afiliadas.
- Os montantes devidos a clientes incluem 246.952 mil CHF (2012: 261.212 mil CHF) devidos a afiliadas.
- Outras responsabilidades incluem prémios sobre opções subscritas com o justo valor de 322 mil CHF (2012: 255 mil CHF) e quatro opções de venda adquiridas de uma entidade afiliada (ver também as notas 3.7 e 4.2).

CREDIT SUISSE (LUXEMBOURG) S.A.

Notas anexas às contas anuais em
31 de Dezembro de 2013
(continuação)

4.2 Outras responsabilidades

Esta epígrafe é analisada da seguinte forma:

	31.12.2013	31.12.2012
	Mil CHF	Mil CHF
Credores preferenciais	1.772	1.965
Vários credores	8.549	6.027
Prémios sobre opções subscritas (ver nota 3.7)	322	255
	<u>10.643</u>	<u>8.247</u>

A rubrica vários credores inclui prémios de 858 mil CHF (2012: 682 mil CHF) relativos a quatro opções de venda adquiridas de uma entidade afiliada e avaliadas em 906 mil CHF em 31 de Dezembro de 2013 (2012: 600 mil CHF) (ver também a nota 3.7).

4.3 Acréscimos e rendimento diferido

Os acréscimos e rendimento diferido são analisados da seguinte forma:

	31.12.2013	31.12.2012
	Mil CHF	Mil CHF
Juros acrescidos	650	1.406
Despesas administrativas acrescidas	12.296	10.204
Despesas de comissões acrescidas	3.716	2.317
Taxas iniciais diferidas	3.253	3.187
	<u>19.915</u>	<u>17.114</u>

4.4 Provisões para pensões e obrigações similares

O plano de pensões do Banco com base num contrato com a AXA Assurances Vie Luxembourg S.A. em vigor desde 1 de Janeiro de 2002 e de acordo com a lei das pensões datada de 8 de Junho de 1999 foi aprovado pelo Ministério da Segurança Social do Luxemburgo.

As provisões para pensões relativas ao ano de 2013 totalizam 12.676 mil CHF (2012: 10.703 mil CHF).

4.5 Outras provisões

Outras provisões analisam-se como se segue:

	31.12.2013	31.12.2012
	Mil CHF	Mil CHF
Provisões para contencioso	191	201
Provisão para a AGDL	327	313
Outras provisões	600	680
	<u>1.118</u>	<u>1.194</u>

CREDIT SUISSE (LUXEMBOURG) S.A.

Notas anexas às contas anuais em
31 de Dezembro de 2013
(continuação)

4.5 Outras provisões (continuação)

Desde 1 de Janeiro de 2001, o Banco é membro do sistema de garantia da “Association pour la Garantie des Dépôts, Luxembourg” (“AGDL”) nos termos da lei datada de 27 de Julho de 2000 que transpôs a Directiva Europeia 97/9/UE relativa aos sistemas de garantia aos investidores. Os clientes cobertos pela garantia inclui todos os depositantes que sejam pessoas físicas, independentemente da sua nacionalidade ou país de residência. Também cobertas pela garantia estão as pequenas empresas constituídas ao abrigo das leis de um Estado-membro da União Europeia, cuja dimensão é tal que lhes é permitido fechar contas abreviadas nos termos da lei de 19 de Dezembro de 2002 relativa a sociedades comerciais, com as respectivas alterações.

Relativamente a cada membro, a garantia é limitada a um montante máximo por cliente de 100.000 EUR ou o seu equivalente em moeda estrangeira. Nenhum depositante poderá receber mais do que este montante, independentemente do número de contas ou depósitos detidos em nome individual ou em conjunto do depositante na mesma instituição de crédito.

O Banco terá igualmente de pertencer a um sistema de garantia dos investimentos para cobertura dos negócios de investimentos de cada investidor, independentemente do número de contas, da moeda em que se encontram denominados e da localização dos mesmos no seio da “União Europeia”, até um montante equivalente a 20.000 EUR.

Em caso de incumprimento garantido, a contribuição anual de cada membro da AGDL é limitada a 5% do seu capital líquido.

Em virtude de três incidentes que ocorreram em 2008, o Banco foi chamado pela AGDL por um montante total de 307 mil CHF (205 mil EUR) em 2008 e 435 mil CHF (290 mil EUR) em 2009. A quota-parte máxima do Banco por estes três incidentes foi estimada pela AGDL em 521 mil EUR. Durante 2013, o Banco foi reembolsado em 9 mil CHF (7 mil EUR) (2012: 36 mil CHF (30 mil EUR)) relativamente à sua anterior contribuição. O reembolso foi adicionado à provisão de 327 mil CHF (266 mil EUR) (2012: 313 mil CHF (259 mil EUR)) sob a epígrafe “Outras provisões” relativa ao sistema AGDL à data de 31 de Dezembro de 2013.

4.6 Responsabilidades subordinadas

A 29 de Junho de 2006, o Banco recebeu um empréstimo subordinado de 30.000 mil CHF do Credit Suisse Group AG. O período inicial deste empréstimo é de dez anos com juros a pagar mensalmente à taxa CHF-LIBOR-1 mês acrescida de 29 pontos-base.

O empréstimo é subordinado quanto ao capital e juros relativamente a todas as restantes dívidas, presentes e futuras, do Banco. Após cinco anos, o Banco poderá reembolsar o empréstimo através de notificação com uma antecedência de 30 dias.

Os encargos com juros desde 2013 totalizaram 88 mil CHF (2012: 99 mil CHF) e estão incluídos sob a epígrafe “Juros a pagar e encargos similares” na conta de resultados.

Em 22 de Junho de 2011, o Banco recebeu um empréstimo subordinado de 36.000 mil CHF do Credit Suisse AG. O período inicial deste empréstimo é de dez anos com juros a pagar mensalmente à taxa CHF-LIBOR-1 mês acrescida de 233 pontos-base.

O empréstimo é subordinado quanto ao capital e juros relativamente a todas as restantes dívidas, presentes e futuras, do Banco. Após cinco anos, o Banco poderá reembolsar o empréstimo através de notificação com uma antecedência de 30 dias.

Os encargos com juros deste empréstimo subordinado em 2013 totalizaram 848 mil CHF (2012: 865 mil CHF) e estão incluídos sob a epígrafe “Juros a pagar e encargos similares” na conta de resultados.

CREDIT SUISSE (LUXEMBOURG) S.A.

Notas anexas às contas anuais em
31 de Dezembro de 2013
(continuação)

4.7 Capital subscrito e reservas

O capital social autorizado e integralmente realizado e subscrito compreende 150.000 (2012: 150.000) acções, cada uma com um valor nominal de 1.000 CHF.

A participação dos accionistas inclui:

	31.12.2013	31.12.2012
	Mil CHF	Mil CHF
Capital subscrito	150.000	150.000
Reserva legal	15.000	4.296
Reserva especial relativa ao imposto sobre o património líquido	8.466	10.609
Outras reservas	48.110	59.564
	<u>221.576</u>	<u>224.469</u>

Nos termos da lei luxemburguesa, as sociedades encontram-se obrigada a constituir uma reserva legal no mínimo de 5% do lucro líquido anual até que a reserva seja equivalente a 10% do capital social subscrito. A reserva legal não poderá ser distribuída durante a vida do Banco.

De acordo com a deliberação da Assembleia-Geral Ordinária de Accionistas que teve lugar a 16 de Maio de 2013, a perda de 2.893 mil CHF relativa ao exercício de 2002 foi afecta a outras reservas. Como abaixo referido, a reserva especial para o imposto sobre o património líquido de 2007 foi libertada e transferida para outras reservas. Não foram distribuídos dividendos em 2013 (2012: zero). Adicionalmente, a Assembleia-Geral Ordinária de Accionistas decidiu transferir 10.704 mil CHF de “Outras reservas” para a “Reserva Legal”.

Em conformidade com a alínea 8a da lei fiscal sobre o património líquido, o Banco creditou o seu imposto sobre o património líquido durante o exercício de 2013, que totaliza 554 mil CHF (2012: zero). Essa dedução estaria sujeita à afectação, por deliberação da Assembleia-Geral de Accionistas, de um montante equivalente a cinco vezes o imposto sobre o património líquido, totalizando um montante de 2.771 mil CHF (afectação de 2012: zero) para reserva que não poderá ser distribuída durante um período mínimo de cinco anos.

A reserva do imposto sobre o património líquido é analisada como se segue:

Reserva especial relativa ao imposto sobre o património líquido do exercício:	31.12.2013	31.12.2012
	Mil CHF	Mil CHF
2007	-	2.143
2008	2.263	2.263
2009	3.142	3.142
2010	-	-
2011	3.061	3.061
	<u>8.466</u>	<u>10.609</u>

4.8 Responsabilidades denominadas em moeda estrangeira

As responsabilidades denominadas em moeda estrangeira totalizam 5.190.159 mil CHF (2012: 4.649.940 mil CHF).

CREDIT SUISSE (LUXEMBOURG) S.A.

Notas anexas às contas anuais em
31 de Dezembro de 2013
(continuação)

5 Informação relativa a itens extrapatrimoniais

5.1 Responsabilidades contingentes

As responsabilidades contingentes consistem em garantias emitidas para clientes da banca privada para efeitos comerciais. O valor total totaliza 136.209 mil CHF (2012: 130.429 mil CHF).

5.2 Compromissos

Os compromissos consistem em linhas de crédito não sacadas concedidas a clientes da banca privada bem como a clientes empresariais.

5.3 Operações fiduciárias

Esta secção compreende operações fiduciárias de 120.035 mil CHF (2012: 134.939 mil CHF) com fundos de investimento administrados pelo CSFS.

5.4 Divulgações de gestão do risco relativas a instrumentos derivados

Com excepção de quatro opções de venda adquiridas de uma entidade afiliada para prémios de 858 mil CHF (2012: 682 mil CHF) que são avaliados em 906 mil CHF em 31 de Dezembro de 2013 (2012: 600 mil CHF), o Banco apenas celebra operações com instrumentos derivados em representação de clientes (ver as notas 3.1, 3.7 e 4.2).

(1) Operações ligadas a taxas de câmbio

À data do balanço, o Banco tem operações cambiais a prazo (*swaps*, *outrights*) e opções em dívida. Estas operações foram celebradas em representação de clientes e cobertas por operações correspondentes. As operações ligadas a taxas de câmbio, excluindo as operações à vista, representam um valor nominal total de 1.789.270 mil CHF (2012: 3.661.250 mil CHF) do qual 894.870 mil CHF (2012: 1.872.766 mil CHF) foi celebrado com afiliadas.

(2) Operações ligadas a outras taxas de mercado

À data do balanço, o Banco tem opções sobre taxas de juro, capital e metais preciosos em dívida. Estas operações são maioritariamente celebradas em representação de clientes e cobertas por operações correspondentes. As operações ligadas a outras taxas de mercado representam um valor nominal total de zero (2012: 24.937 mil CHF, incluindo 16.947 mil CHF celebradas com afiliadas). Conforme acima referido, à data do balanço o Banco tem também quatro (2012: quatro) opções de venda em dívida com uma entidade afiliada num valor nominal de 260.734 mil CHF (2012: 202.465 mil CHF).

Em 31 de Dezembro de 2013, o justo valor líquido dos instrumentos derivados, incluindo operações celebradas com clientes e operações correspondentes, totalizou (59) mil CHF (2012: (85) mil CHF), em resultado de justos valores positivos de 47.814 mil CHF (2012: 23.262 mil CHF) e justos valores negativos de 47.873 mil CHF (2012: 23.347 mil CHF).

CREDIT SUISSE (LUXEMBOURG) S.A.

Notas anexas às contas anuais em
31 de Dezembro de 2013
(continuação)

5.4 Divulgações de gestão do risco relativas a instrumentos derivados (continuação)

5.4.1 Instrumentos derivados não transaccionáveis em mercados oficiais

A tabela seguinte fornece uma análise dos instrumentos derivados não transaccionáveis em mercados oficiais do Banco em grupos com datas de vencimento relevantes com base nos períodos remanescentes de reembolso (montantes nocionais):

<i>31 de Dezembro de 2013</i> <i>Mil CHF</i>	Menos de três meses	Entre três meses e um ano	Entre um ano e cinco anos	Total
Ligados a operações cambiais a prazo	909.064	880.206	-	1.789.270
Ligados a outras taxas de mercado	260.734	-	-	260.734

<i>31 de Dezembro de 2012</i> <i>Mil CHF</i>	Menos de três meses	Entre três meses e um ano	Entre um ano e cinco anos	Total
Ligados a operações cambiais a prazo	2.750.413	910.782	55	3.661.250
Ligados a outras taxas de mercado	202.465	-	-	202.465

5.4.2 Instrumentos derivados não transaccionáveis cotados em mercado regulamentado

O Banco não teve quaisquer instrumentos derivados não transaccionáveis cotados em mercado regulamentado à data de 31 de Dezembro de 2013.

<i>31 de Dezembro de 2012</i> <i>Mil CHF (montantes nocionais)</i>	Menos de três meses	Entre três meses e um ano	Entre um ano e cinco anos	Total
Ligados a outras taxas de mercado	24.937	-	-	24.937

CREDIT SUISSE (LUXEMBOURG) S.A.

Notas anexas às contas anuais em
31 de Dezembro de 2013
(continuação)

5.5 Serviços de gestão e de representação prestados pelo Banco

Os serviços do Banco a terceiros consistem no seguinte:

- Serviços de gestão de carteiras e aconselhamento quanto à gestão de activos;
- Serviços de depósito e administração de valores mobiliários transmissíveis;
- Serviços de depósito para fundos de investimentos domiciliados no Luxemburgo e nas Ilhas Virgens Britânicas, e de sub-depósito para fundos de investimento domiciliados na Suíça;
- Empréstimos garantidos, empréstimos a grandes empresas e financiamento à exportação garantido por entidades governamentais;
- Serviços de domiciliação e administrativos para o CREDIT SUISSE AG LUXEMBOURG BRANCH;
- Aluguer de cofres;
- Representações fiduciárias; e
- Funções de agência.

CREDIT SUISSE (LUXEMBOURG) S.A.

Notas anexas às contas anuais em
31 de Dezembro de 2013
(continuação)

6 Informação detalhada sobre a conta de resultados

6.1 Juros a receber e rendimento similar e juros a pagar e encargos similares

O rendimento de juros e os encargos com juros têm diminuído ao longo do ano de 2013 principalmente em virtude das taxas de juro em geral mais baixas.

6.2 Comissões a receber

O aumento das comissões a receber está principalmente relacionado com o maior volume de activos sob depósito bem como com um nível superior de operações comparado com o ano transacto.

6.3 Lucro líquido ou perda líquida em operações financeiras

A perda líquida em operações financeiras está principalmente ligada às perdas de negociação de quatro (2012: quatro) opções sobre taxas de juros celebradas pelo Banco que totalizam 4.788 mil CHF (2012: 3.458 mil CHF).

6.4 Outro rendimento operacional

O Outro rendimento operacional é analisado como se segue:

	2013	2012
	Mil CHF	Mil CHF
IVA recuperável	1.704	218
Ganhos com a venda de edifícios	938	948
Libertação de outros acréscimos de anos anteriores	-	787
Libertação de provisões fiscais de anos anteriores	-	507
Outro rendimento do encerramento da Sucursal Polaca	340	-
Outros	353	361
	<u>3.335</u>	<u>2.821</u>

CREDIT SUISSE (LUXEMBOURG) S.A.

Notas anexas às contas anuais em
31 de Dezembro de 2013
(continuação)

7 Outras informações

7.1 Pessoal

O número médio de empregados no exercício foi o seguinte:

	2013	2012
Gestão	7	7
Outros executivos	126	126
Trabalhadores	127	114
	<u>260</u>	<u>247</u>

7.2 Órgãos administrativos, de gestão e de supervisão

A remuneração paga à gestão do Banco durante o exercício social representa um valor total de 2.766 mil CHF (2012: 4.271 mil CHF).

O Banco não pagou quaisquer remunerações aos membros do Conselho de Administração durante o ano. À data do balanço, o Banco não celebrou quaisquer compromissos relativamente a pensões de reforma para membros do Conselho de Administração.

7.3 Empréstimos, adiantamentos e outros compromissos

O Banco não concedeu quaisquer empréstimos e adiantamentos aos membros de gestão ou aos membros do Conselho de Administração.

O Banco não celebrou qualquer garantia em representação dos membros de gestão ou dos membros do Conselho de Administração.

7.4 Honorários cobrados pela KPMG Luxembourg S.à r.l., e outros membros da empresa

Os honorários cobrados ao Banco pela KPMG Luxembourg S.à r.l. e por outros membros da rede de empresas da KPMG durante o ano foram os seguintes:

<i>Honorários em CHF</i> <i>(excluindo o IVA)</i>	2013	2012
Honorários com auditoria	231.990	222.743
Honorários relacionados com auditoria	140.997	134.278
Taxas fiscais	11.408	13.073
Outros	-	3.621
	<u>384.395</u>	<u>373.715</u>

CREDIT SUISSE (LUXEMBOURG) S.A.

Notas anexas às contas anuais em
31 de Dezembro de 2013
(continuação)

8 Eventos subsequentes

Não ocorreram quaisquer factos relevantes após a data de balanço, que sejam necessários proceder à divulgação ou a ajustamentos às contas anuais a 31 de Dezembro de 2013.